

ENTRE
LINHAS
MISTÉRIO

Crime na escola sinistra

Maurício Veneza

Projeto de trabalho interdisciplinar

Guia do professor

Este roteiro tem em vista a análise do contexto no qual a história relatada no livro *Crime na escola sinistra* se desenrola. Seu objetivo é desenvolver o senso crítico do aluno em relação ao mundo em que vive e estimular sua criatividade e potencial artístico por meio de atividades interdisciplinares.

O roteiro apresenta três fases. Na primeira, procura-se despertar a curiosidade dos alunos para o tema do livro – e conseqüente leitura. Na segunda, ao agir como detetives, eles vão identificar no texto problemas típicos da sociedade brasileira e, a partir disso, pesquisar sobre seus desdobramentos na vida cotidiana. No final, a classe vai encenar uma peça e opinar em relação ao que foi visto.

Motivação para a leitura

1. Convide os alunos a participarem do “Jogo do assassino”. Pergunte se sabem como jogar e, caso não saibam, explique que foi tirado de uma história de suspense: no salão de um hotel, com as comunicações para o exterior completamente cortadas, descobre-se um cartão que diz: “Sou um assassino e vou matar todos vocês”.
2. Distribua a seguir papeizinhos que identifiquem cada aluno como “hóspede” ou “assassino”. Pode haver mais de um assassino, e assim o suspense mantém-se, levando a uma tensão e a uma atenção muito maior por parte de todos. Durante um período de 10 minutos todos conversam, procurando se estudar e tentar descobrir quem é hóspede e quem é assassino. Cada aluno pode interrogar o outro quanto à veracidade de sua identidade. Mediante votação majoritária, é possível eliminar os suspeitos. A votação é aberta a qualquer momento, por qualquer um dos participantes. Por exemplo: um hóspede pode suspeitar que alguém esteja mentindo e abrir uma votação contra ele. Outro exemplo: o assassino propõe uma votação contra alguém a fim de despistar os outros hóspedes.
3. Passado esse tempo, o assassino pode, a um sinal convencional (por exemplo, um piscar de olhos), matar os outros. Se alguém vir o assassino piscando, terá que convencer os outros de que está dizendo a verdade. O assassino pode blefar para se defender acusando outro participante. Portanto, todos podem estar ou não falando a verdade.
4. O jogo termina quando todos os hóspedes ou todos os assassinos morrerem. Só é desvendada a real identidade de cada participante depois que é morto pelo grupo ou pelo assassino.

Do texto ao contexto

5. Depois que todos tiverem lido o livro, converse com os alunos sobre os problemas nele descritos que são característicos da socie-

dade brasileira. Os alunos podem citar: falhas na segurança pública (a fuga dos presos do presídio); a situação salarial de funcionários públicos (quando Roberto lamenta sua viagem de férias); a má administração do dinheiro público (a construção da escola em um lugar isolado), etc. Você pode sugerir que façam uma busca no livro, como um detetive em uma busca policial. Analise o que consideram um problema social, sem induzi-los.

6. A partir daí, pergunte a eles como o irmão de Clotilde conseguiu sua TV e se eles acham que existe algum problema. É necessário lembrar a seguinte passagem do texto: “Carmela confessou que [...] tinha comprado a TV de um sujeito que traz muamba do Paraguai”. Procure neste momento não fazer julgamentos a respeito disso. Se a classe não souber o que responder, deixe esta questão para ser respondida no final de todo o trabalho.
7. Divida, então, a classe em grupos e peça para eles discutirem a respeito desse tipo de comércio, ou seja, comprar uma televisão “de um sujeito que traz muamba do Paraguai”. Proponha que analisem o significado dessa frase, pesquisando o que é muamba, por que é citado o Paraguai, quem vende, quem compra, se é ilegal e por que, se existe algum problema em se realizar esse tipo de comércio, etc.
8. Peça aos grupos que pesquisem a respeito do tema fora da sala de aula. Sugira uma conversa com o professor de Geografia e o de História para que descubram a origem desse tipo de comércio e quais suas implicações. Proponha que conversem com os pais para saber o que eles pensam disso e o porquê de comprarem ou não um produto considerado ilegal. Pode-se também propor uma entrevista com um camelô – para conhecer o motivo que o levou a praticar esse tipo de comércio.
9. Após a pesquisa, reúna os grupos e faça uma apresentação dos dados estudados. Para que todos visualizem o tema do contrabando, coloque na lousa, a partir do que foi exposto, as pessoas envolvidas, o lugar onde acontece, o tipo de produto vendido, os motivos para esse comércio, as implicações, etc.

10. Nesse momento, sugira a produção de uma cena de uma peça teatral envolvendo toda a classe. Peça aos alunos que descrevam as personagens, o lugar onde a cena vai acontecer, a que horas. Proponha que inventem uma história de acordo com o livro lido: as personagens estão envolvidas em um crime e deve-se descobrir o culpado. Ressalte que é necessário que a história esteja relacionada com o tema estudado – o comércio ilegal – e com o livro lido – uma história policial. O enredo pode ser, por exemplo, a descoberta de um carregamento de televisões no meio de uma estrada. Para que todos participem da montagem do texto, escreva na lousa um esquema com as perguntas: Quem? Como? Onde? Por quê? De que modo?
11. Após encontrar a resposta para todas as perguntas, preparem os diálogos e escolham o local onde acontecerá a cena. Leia então com os alunos o texto produzido para avaliar o trabalho feito.

Finalização do projeto

12. Nesse momento, com um texto teatral em mãos, proponha aos alunos que realizem a peça. Mostre a eles que todos podem participar. Veja com o grupo quem quer atuar, e quem prefere cuidar da montagem. Caso existam muitos alunos querendo representar e poucas personagens, refaça a peça várias vezes a fim de que todos participem.
13. Após a apresentação da peça, converse com os alunos sobre o trabalho apresentado: o que gostaram de fazer; o que acharam de criar um texto teatral a partir dos dados pesquisados, etc. Peça a todos um comentário sobre o trabalho realizado.
14. No final, amplie o debate e peça aos alunos que exponham seu ponto de vista sobre o tema estudado.